

CANTORIA DE SÃO GABRIEL INOVAÇÃO E COERÊNCIA

Atenta ao contexto mundial, a Fundação Culturarte apresenta à sociedade a XVIII Cantoria de São Gabriel, a maior Cantoria de Rua do Brasil.

Rimando resistência com inovação e coerência o evento certamente, mais uma vez, (en)cantará o que há de melhor nesse país: as pessoas e a cultura brasileira.

Com um coletivo de artistas que faz arte por prazer e compromisso, a cantoria de São Gabriel preencherá a cidade nos dias 06, 07 e 08 de junho com um trabalho que envolve parte significativa do patrimônio cultural brasileiro.

Nesse período, os filhos e filhas do Brasil, que apreciam a arte, independente da bênção da mídia, estarão pelas principais ruas e praças interagindo com grandes shows musicais, manifestações da cultura popular (Capoeira, São Gonçalo e Reisado), artesanato e arte circense. Além disso, estarão sob o colo caloroso da cidade que tão bem sabe dialogar com o mundo sem perder a sua essência.

Na montagem da XVIII Cantoria, a Fundação Culturarte, procurou contemplar a diversidade da cultura brasileira, resgatando valores da nossa MPB, trabalhando a questão de gênero, valorizando os artistas locais e regionais, inovando com as expressões artísticas oriundas do Ponto de Cultura Viver com Arte (Programa Cultura Viva – Convênio com o MINC), e especialmente presenteando o público com apresentações de artistas que têm um compromisso histórico especial com a identidade cultural de nosso povo.

Venha, portanto, conferir apresentações inesquecíveis de artistas, como: Paulo Diniz, As Chicas, Banda de Pau e Corda, Dinho Oliveira, Dani Lasálvia, Walter Lajes, Cléber Eduão, Welton Gabriel, Inácio Loiola e muitos outros.



SÃO GABRIEL
BAHIA

06 A 8 DE JUNHO DE 2008

Patrocínio



Apoio



EDITORIAL

A Cantoria: do lazer à educação,
um projeto educativo

A Cantoria de São Gabriel completou 18 anos, chegou a maior idade com um currículo ímpar, sem o qual a história da região de Irecê seria bem diferente.

A cantoria representa tanto para quem a constrói como para quem chega ao momento em que ela está erguida, muito mais do que uma festa, dadas às dimensões atingidas que vão para além da música.

Nascida do conflito entre a dualidade dominação/libertação, a cantoria em meio à adversidade, percorre o tempo mantendo fidelidade aos seus princípios, difundindo a boa música, formando bons hábitos, valorizando a cultura regional e, sobretudo contribuindo para o fortalecimento dos vínculos entre "terra e povo".

A Fundação Culturarte (instituição que a realiza) poderia ter escolhido um caminho mais fácil conforme os interesses dos poderes econômico e político e assim, fazê-la com uma certa tranquilidade financeira e com o apoio da mídia. No entanto, quem faz opção por um projeto de sociedade justa e igualitária, obrigatoriamente elege uma concepção de movimento que seja coerente com a dignidade do seu povo.

Num mundo de globalização unilateral,

quem tem mais domina mais e consequentemente impõe a sua cultura mais facilmente. Nesse sentido, torna-se necessário o silenciamento e a substituição das culturas dos mais pobres.

Foi nesse contexto que a cantoria deu os seus primeiros passos e seguiu em frente e mesmo na contramão do projeto hegemônico, construiu um outro paradigma cultural dentro da região.

Se é verdade que quem ama educa, a Cantoria, serve de exemplo. Nela, primeiro estão as pessoas e só depois é que vêm as coisas. Tudo que acontece durante a festa é com e para as pessoas. Por isso é vedado durante o período do movimento, a coisificação de gente, assim como a exposição de corpos, característica principal do mercado humano onde comumente se vê a juventude reduzida a meros gestos obscenos. Ou seja, onde a violência da linguagem ultrapassa os limites da violência física.

Disse um poeta: "A praça é do povo", um outro disse: "Gente é pra brilhar". Sendo assim, é necessário fazer escolhas cuidadosas do que deve ser levado à praça. Concebendo esse lugar, como espaço público e o povo como sujeito de

direito, a Fundação Culturarte seleciona criteriosamente o que de melhor pode oferecer ao seu público. De modo que os filhos e filhas da região possam voltar aos braços da cantoria para (re)encontros de calor humano, de alegria, respeito e prazer. E assim, a praça que durante o ano é inferiorizada, ganha sentido através da maior e mais perfeita sintonia entre palco e platéia, existentes nesse país.

Chegada a XVIII edição e com um reconhecimento que ultrapassa os domínios do estado, a Cantoria impõe à Fundação Culturarte o desafio de interagir com o mundo, valorizar cada vez mais a cultura local e confrontar a prostituição musical tutelada pelas grandes emissoras de rádio e televisão.

A responsabilidade de realizar uma festa dessa magnitude é imensa, contudo o "Coletivo Culturarte" sabe que, ao mergulhar no caldo da Cantoria, o povo jamais se esquecerá do cheiro, do sabor, do som, do ritmo e da cor desse movimento que no mesmo espaço e tempo, promove o encontro entre classes, gerações, gêneros, campo e cidade, raças e etnias além de tantos outros indescritíveis e imensuráveis.

Homenagens Póstumas

Valdomiro Atanásio Alves "Vavazinho"

Morador de rua e artista popular nascido em São Gabriel. A convite da cantora Rose subiu ao palco da II Cantoria, acompanhando-a em uma de suas canções (faleceu em setembro de 2007).

Irene Portela

"Tornar generoso o momento mais meu fazer a palavra o gesto mais largo»

Cantora e compositora paulista de renome nacional, mesmo doente participou da VI cantoria de São Gabriel.

Dimas Pereira Rocha (seu Dimas) - O poeta da Jurema

"Minha jurema que princesa linda

onde nasci no meio da fatura

trago comigo e nunca se acaba o sabor das tuas rapaduras."

Nasceu em 25/07/1925 — Faleceu em 31/08/1991.

Poeta cantor e compositor gabriense, uma das maiores referências, para o surgimento da cantoria de São Gabriel. Mostrou sua versatilidade e talento no palco da 1ª Cantoria.

Apoiaram a XVIII
Cantoria de São Gabriel

Gráfica Salobro

COE

Zezéu Ribeiro
Deputado FederalWalter Pinheiro
Deputado Federal

EXPEDIENTE

**Órgão Informativo publicado sob a responsabilidade da
Fundação Culturarte de São Gabriel**

Rua Cirilo Tavares Siriema, 70 - CEP 44915-000 - São Gabriel - Bahia
(74) 3620.2341 / 2111 / 2030 / 2165

Textos	Tiragem	Diagramação	Impressão
Departamento de Comunicação e Marketing	2.000	Impacto Publicidade (74) 3641.3343	Gráfica Salobro (74) 3641.3033

Depoimentos sobre a Cantoria de São Gabriel

“Eu acho a cantoria um evento 10, é o melhor evento realizado na cidade, pois é o único com apresentações de música de qualidade, e a única festa que me faz esperar com ansiedade”.

Danielma Ferreira da Rocha

Aluna do Colégio Estadual João Durval Carneiro

Idade: 15 anos

Waldemar Martins Gama Neto
*Músico e estudante da Escola Estadual
João Durval Carneiro em São Gabriel*



“Para Waldemar Martins Gama Neto, jovem músico, a cantoria tem dado uma grande contribuição a nossa região ao possibilitar o acesso do público a apresentações musicais de artistas consagrados da Música Popular Brasileira, como: Geraldo Azevedo, Zé Geraldo, Vander Lee, Chico César e outros mais, porém faz uma crítica construtiva no sentido de que os artistas locais sejam mais valorizados e tenham mais oportunidades de mostrar seus trabalhos”.

A Cantoria de São Gabriel é mais do que um festival. É, em minha opinião, um momento de explosão de cultura e arte numa região que durante a maior parte do ano não oferece espaços de qualidade para a elevação cultural de seus habitantes.

Parabéns a Culturarte pelo militantismo cultural e que a cada ano a Cantoria continue a se enraizar.

Cláudio Félix

Professor da Uneb - Campus XVI e

Doutorando em Educação pela UFBA.



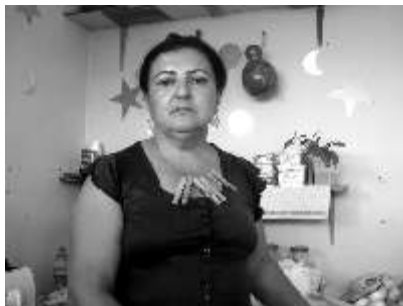
A Cantoria é um evento que transforma a cidade de gente simples num espaço de riqueza cultural especial.

Ana Carolina de C. D. Vasconcelos
*Membro do Comitê Estadual do Pc do B
Secretaria do Governo de Irecê*



“Graças a Cantoria aumentou muito a aceitação pela verdadeira música, a música que canta a nossa gente, a música raiz que há muito se tornou um irreverente veículo de sátira popular, se não fosse assim, a história engasgaria ao explicar a letra de músicas que não conseguiram explodir a moral de uma resistência popular disposta a lutar por um mundo melhor através da música”.

Jovenila Barreto
Funcionária da EBDA



“Eu acho a cantoria um evento muito importante, sempre achei, desde o início. É muito útil à comunidade, tudo muito interessante, é 10, é massa, tudo de bom. Sempre ouvi lá do hospital, trabalhando, mas nunca tive tempo de ir pra festa, mas sempre gostei”.

Lindinalva Machado de Oliveira
Enfermeira
Idade: 52 anos



“A Fundação Culturarte está de parabéns por desempenhar ferrenhamente o seu papel social.

A título de exemplo temos a cantoria como um dos eventos mais expressivos, com um leque de abertura que possibilita as mais variadas formas de expressão cultural existentes em nosso meio, beneficiando uma gama de artistas que a mídia não contempla.

É um evento ímpar em nosso município, de caráter atrativo e, acima de tudo, educativo. Uma forma de dizer não aos estilos musicais que nos são impostos pelos meios de comunicação de massa, que não dizem nada, ou melhor, incentivam os nossos jovens e adolescentes ao mundo das drogas, da prostituição, da violência, enfim ao mundo da banalização.

Parabéns família Fundação Culturarte pelo engajamento em prol da cidadania.”

Maria de Fátima Batista de Almeida
*Graduanda em Pedagogia(UNEB)
é professora da Rede Municipal de
Educação de São Gabriel*

SÃO GABRIEL - BA XVIII CANTORIA

Sábado - 07/06/08



Reisado Mirim - Sede

Com uma caminhada de menos de um ano, o Coral Mirim do Ponto de Cultura Viver com Arte da Fundação Culturarte, já provoca grandes emoções.

O grupo que é composto por 23 crianças, com idade entre 7 e 12 anos, sob a regência do professor William Costa Lima e dos olhares cuidadosos da professora Maria de Fátima Batista de Almeida, tem a responsabilidade de abrir a XVIII Cantoria de São Gabriel.

Vale a pena conferir!

Welton Gabriel

Welton nasceu em Santa Maria da Vitória, mudou-se para São Gabriel ainda criança, cidade a qual adotou como sua terra natal, homenageando-a com seu nome artístico "Welton Gabriel".

Welton Gabriel é músico, compositor e intérprete e ao longo de sua trajetória musical tem participado de inúmeros festivais e outros eventos culturais na região e pelo Brasil afora, a exemplo de: Cantorias de São Gabriel; Festivais do Morro do Chapéu; Festival de Mauá - SP; Festival de Uberaba- MG; Projeto Canta Vale - Bom Jesus da Lapa - Ba; Projeto "Sexta Sim" - oficina cultural Luiz Gonzaga - São Miguel Paulista - SP; Semana Cultural de Utinga- Ba; Festival Edésio Santos da Canção- Centro de Cultura João Gilberto, Juazeiro -Ba, para citar apenas alguns dentre vários outros. Welton canta e compõe desde menino, apresentando um estilo bem eclético, mesclado pelo reggae, jazz, baião, xote, dentre outros ritmos. Em seus trabalhos gravados (1º CD "Felicidades" em parceria com Livia Ramaiana; 2º CD "Caravanas" e o 3º CD "Espaçonave Colorida") contempla composições de muitos poetas parceiros, entre eles: Sacha Arcanjo, André Marques, Tino Dourado, e outros tantos.

Com muita expectativa, vem aí, mais um grande show de Welton Gabriel na XVIII Cantoria!



Dinho Oliveira

O projeto de carreira do cantor e compositor Dinho Oliveira busca a valorização dos ritmos do cancioneiro nordestino - coco, reisado, xote, samba-de-roda - dentro de uma linguagem contemporânea na qual se misturam também elementos do jazz e do rock. Influenciado pelo universo cultural dos violeiros e cantadores do Nordeste (a exemplo de Elomar) e pela harmonização mineira, o músico baiano fundamenta sua inspiração artística na qualidade, elegância e diversidade sonoras. Seu canto revela uma poesia comprometida com a pluralidade cultural brasileira.

Ao longo da carreira, Dinho Oliveira participou de importantes projetos culturais, entre os quais se destacam o Circuito Cultural do Banco do Brasil (Teatro Castro Alves), Terça da Sesi (Teatro Sesi).

Boa Música (Teatro Acbeu), Qual é da Música? (Teatro Sesi), Pelourinho Dia & Noite (Largo Quincas Berro D'Água) e Varanda do Sesi (Teatro Sesi).

Em 2005, Dinho Oliveira experimentou com o grupo "Raciocínio Lento" a combinação do samba com ritmos nordestinos, especialmente o baião. Esse projeto, intitulado Sambaião, foi apresentado em alguns espaços de Salvador e de cidades do interior. Esses shows o inspiraram a trabalhar um repertório que tivesse a marca do forró.

As Chicas

Sabemos que aí dentro, dos corações de quem tem em torno de 30 anos ou mais (ou menos? Vai saber...) e se interessa por música brasileira, MPB, pop, rock, ou qualquer que seja o rótulo desse negócio, ainda mora um pedacinho das Chicas. O quarteto formado pelas formosas Paula Leal, Amora Pêra, Fernanda Gonzaga e Isadora Medella surgiu nos anos 90 a partir de uma peça de teatro, e logo tornou-se uma promessa: quatro meninas afinadíssimas, com uma bagagem cascuda de MPB e showbiz no sangue, e um tipo de som que ninguém mais faz. A MPB de Gonzaguinha, pai de Amora e Fernanda, talvez seja o gênero que mais se aproxima, até porque o próprio compositor de "O que é o que é?" tampouco se deixava restringir por rótulos ou modismos. Um show das Chicas reúne esse ecletismo, com a dinâmica das vozes e instrumentos de cada uma.



Jadílson do Acordeon e o Forró Tia Karolina

Jadílson do Acordeon e o Forró Tia Karolina é uma banda, de forró pé-de-serra, que faz o autêntico forró nordestino, com seu repertório que encanta todo o público. Tocando Músicas de Luiz Gonzaga, trio Nordestino, Jaques do pandeiro, Dominginhos, Flávio José entre outros o grupo agrada a todos que curtem um forró de alta qualidade.

SÃO GABRIEL - BA XVIII CANTORIA

Domingo - 08/06/08



Querubins de São Gabriel

Os Querubins de São Gabriel - é um coral infantil criado em 2001, coordenado por Reginaldo Manso, que tem se apresentado em vários eventos culturais da região, encantando a todos que o assistem. Lançou seu primeiro CD em 2006 com canções regionais e de domínio público. Combinando humildade com firmeza Os Querubins deixarão sua marca mais uma vez na cantoria de São Gabriel.

Inácio Loiola

Nascido em Santo Inácio, terra de natureza abençoada, cheia de mistérios e encantos, o que não faltou foi fonte de inspiração para o menino Inácio. O vilarejo é rodeado de pedras, com formatos os mais diversos instigando a imaginação popular.

Inácio ganhou a estrada muito cedo. Cresceu às voltas com o rio São Francisco, navegando em suas águas, cumprindo um roteiro de beleza e magia inspiradora, Santo Inácio - Xique-xique – Barra – Pirapora, retornando sempre a sua origem.

O Velho Chico sempre foi sua grande inspiração. O encanto pela simplicidade das mulheres barranqueiras, transborda em suas composições musicais: “Moça barranqueira teu cabelo cheira água de colônia Flor de laranjeira”. Mas, sua relação com o São Francisco vai mais além e também se expressa na grande preocupação com a sua preservação tão ameaçada. Tanto o homem quanto o artista Inácio se caracterizam por um imenso respeito e orgulho pelas suas raízes, “quem mora no mato não tem jeito é bicho do mato, acorda cedinho feito um passarinho do mato”. Sua musicalidade brota da relação com a natureza e de seu amor pela vida, pela família, pela gente simples, interiorana, sertaneja, ribeirinha, com a qual se identifica profundamente e cujas histórias são também inesgotáveis fontes de inspiração para suas músicas.

Seu jeito alegre, camaradeiro e amigo favoreceu grandes encontros e parcerias musicais, compartilhando sentimentos fraternos, sonhos e responsabilidades sociais. Boa parte da sua vida Inácio dedicou a planejar e operacionalizar ações que pudessem resultar em melhores condições de vida para o povo, inclusive em uma maior consciência deste sobre sua realidade. Através da música, seu grande instrumento, Loiola, junto com outros parceiros que foi encontrando ao longo do caminho, tentou levar uma mensagem de esperança e transformação social a sua gente. Nos projetos sociais sempre contou com a parceria de Cida, sua grande companheira, mulher forte, mineira, barranqueira, com a qual teve dois belos filhos: Thiê e Ariã



Dani Lasálvia

Dani Lasálvia, cantora, compositora e violonista paulistana, ingressou cedo na música, estudou piano dos sete aos quinze anos de idade, a seguir veio sua paixão pelo violão e pela voz. Profissionalmente, foi encaminhada por Dércio Marques em 1996, a seguir por outros mestres como Stênio Mendes, José Gomes, José Eduardo Gramini e frequentou a oficina de menestres de Oswaldo Montenegro.

Seu timbre de voz de larga tectura, permitem não só a suavidade, mas também a força dos agudos e graves, que aliados ao sentimento, dão maior expressividade e delicadeza em suas interpretações.

Acompanhada de 02 músicos, Dani Lasálvia vem para XVIII Cantoria de São Gabriel, com o show “Madregaia”, nome também do seu primeiro CD que foi construído com muito carinho durante 10 anos. Imperdível!

Banda de Pau e Corda

Identidade cultural bem definida. Uma história. Uma vida.

Cantando com suavidade da alma: cirandas, modinhas, frevos, xotes, maracatus e baiões. A Banda de Pau e Corda canta o nosso litoral, nossas morenas, nossas marias. Mas também denuncia as injustiças sociais, a violência dos porões da ditadura militar que assustou o País por longos e dolorosos anos. Fala da seca e de suas conseqüências. Com uma história da qual podem se orgulhar a banda não segue modismos ou consumimos, respeitando e sendo fiel ao seu público que há mais de 35 anos o acompanha.



Jadílson do Acordeon e o Forró Tia Karolina

Jadílson do Acordeon e o Forró Tia Karolina encerram a XVIII Cantoria de São Gabriel.

SÃO GABRIEL - BA XVIII CANTORIA

Sexta-feira - 06/06/08



Coral Mirim

Com uma caminhada de menos de um ano, o Coral Mirim do Ponto de Cultura Viver com Arte da Fundação Culturarte, já provoca grandes emoções.

O grupo que é composto por 23 crianças, com idade entre 7 e 12 anos, sob a regência do professor William Costa Lima e dos olhares cuidadosos da professora Maria de Fátima Batista de Almeida, tem a responsabilidade de abrir a XVIII Cantoria de São Gabriel.

Vale a pena conferir!

Cléber Eduão

Cléber Eduão, nascido em São Gabriel é poeta, educador e membro fundador do Movimento Cultural Balaio de Gente. Recentemente participou do 23º Festival Nacional de poesia, realizado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari-Paraná, ficou em 1º colocado com a poesia “Emboscadas”; 1º colocado no Festival de Música da Chapada Oeste com a canção “Alguma Luz”; Participou do documentário Massacre da Lagoa da Serra com a canção Ocupar, Resistir e Transformar, através do Projeto do Ministério da Cultura: Revelando os Brasis; Em fevereiro de 2008 gravou o CD Nosso Canto com patrocínio do Fundo de Cultura da Bahia / Secult. Cléber Eduão faz música porque gosta.



Walter Lajes

O cantor Walter Lajes é também poeta, cordelista e violonista popular. Em 1988, suas primeiras composições já falavam sobre as injustiças sociais, sobre a vida sofrida dos seus conterrâneos do Nordeste, sobre as agressões contra a Natureza e dos seus anseios como jovem. Em 1990 parte profissionalmente como cantor e tocador para os palcos da vida. De 1994 a 1995 reside em Recife, onde conhece e sorve da fortaleza da cultura nordestina através da Literatura de Cordel, das Glosas, das Cantorias de repentistas... E é em Recife que consolida importantes parcerias com: Anchieta Dali, Abdias Campos, Luís Homero, Miguel Marcondes e Paulo Matricó. Ainda em 1995 começa sua carreira como festivaleiro no XI festival de música do Pajéu (em São José do Egito-PE). De abril a maio de 1996 faz as aberturas dos shows da turnê “Pelos cidades do Raso da Catarina” do renomado cantor XANGAI. De 1997 até o ano corrente reside em Vitória da Conquista -BA onde gravou três CDs: O 1º é Walter Lajes nós tudo junto (ao Vivo), o 2º Walter Lajes e nós tudo junto traveis (ao vivo mermo) e o 3º dedilhados poéticos.

Paulo Diniz

Paulo Lira de Oliveira, mais conhecido pelo nome artístico de Paulo Diniz é pernambucano natural de pesqueira, agreste do estado.

Ao lado de artistas como Cassiano, bandas Black Rio e Hyldon, iniciaram o quase movimento “Black Rio”, em meados dos anos 70 Paulo Diniz já empregava naipe de metais, baixão pulsante, e interpretava canções com títulos como “Só porque minha pele é negra” (Luiz Wagner) ou “Ninfa mulata” (Odibar/Paulo Diniz).

Paulo Diniz, durante os primeiros anos dos anos 70 não via ninguém na frente dele em termos de sucesso. Canções que ate hoje tocam nas rádios, são repetidas por músicos de barzinhos, e em serenatas à beira-mar. Em 1969, exilado em Londres, Caetano Veloso escrevia crônicas semanais, em forma de cartas. Essas crônicas inspiraram Paulo Diniz a compor com Odibar, Quero voltar pra Bahia, o maior sucesso do país em 1970. Desse álbum pelo menos metade das canções fizeram sucesso.

“Quero voltar pra Bahia”, “Um chopp pra distrair”, “Pingos de amor”, “Eu vim de Piripiri”, “Ponha um arco-íris na sua moringa”, tornaram standards da MPB.



Flôr de Barriguda

Um ano depois de ter feito a abertura da Cantoria, o Grupo Flor de Barriguda volta para fazer um show de encerramento. Mantendo a mesma proposta do forró pé-de-serra, o grupo que tem suas raízes fincadas na cantoria, está fazendo um show inovador e bem dançante. Este ano contará com a participação do poeta Cláudio Novaes e do músico Éder Fersante, com sua rabeça para cantar e encantar. Conterá com o grande sanfoneiro tiquinho do acordeon e mantendo a formação original, Nito Vila Verde, James, Marcinho e Netinho.

Graças a cantoria o grupo tornou-se conhecido do grande público e passou a apresentar-se em outras regiões.

Convênio da Fundação Culturarte com Ministério da Cultura potencializa ações culturais em São Gabriel

Passados 02 anos da implantação do Ponto de Cultura Viver com Arte, Programa Cultura Viva, em convênio com o Ministério da Cultura, podemos afirmar categoricamente que os benefícios gerados para o nosso município são inquestionáveis, tanto do ponto de vista da contribuição para nossa comunidade, como na potencialização e expansão das ações da Fundação Culturarte, abrindo novas perspectivas e novos horizontes de relacionamentos.

Público trabalhado e abrangência geográfica:

São atendidos pelo Ponto de Cultura Viver com Arte, aproximadamente 300 crianças e adolescentes, estudantes de 10 escolas da Rede Pública de Ensino, na sede e no interior do município de São Gabriel.

Expressões Artísticas:

- Música (Coral infantil e Flauta Doce);
- Teatro (Com a Peça Cidadão de Papel em cartaz);
- Capoeira;
- Dança Popular (Reisado mirim da Escola José Antonio da Rocha e do povoado de Curalinho);
- Artesanato;

Relações Institucionais e Parcerias:

Além da importante parceria institucional da Fundação Culturarte com o Ministério da Cultura, a entidade tem por objetivo estreitar estes laços com o Poder Executivo Municipal,

através da Secretaria da Educação e Cultura, para desenvolver as ações previstas no projeto.

No campo dos movimentos de revitalização e fortalecimento da cultura em nosso município, contamos com a importante parceria com o Grupo de São Gonçalo de Dona Adilina, sob a coordenação de Sr. Eurípedes, o Grupo de Reisado de Curalinho, sob a coordenação de Sr. Manoel de Chico e da Diretora da Escola Alice Borges, Lucimar Ribeiro, onde ambos contribuem decisivamente para formação dos grupos mirins das duas modalidades.

Participação na Rede de Pontos de Cultura:

O Ponto de Cultura Viver com Arte em nível de região tem como parceria estratégica o Ponto de Cultura Anísio Teixeira de Irecê, mas vem participando a nível estadual para consolidação da Rede Estadual de Pontos de Cultura, debatendo de forma clara e contundentes políticas públicas para a cultura em nosso estado, e, participando dos fóruns de cultura, conferências em todas as etapas.

Perspectivas:

Com a proposta ousada da Secretaria Estadual de Cultura, juntamente com o MINC, de implantar 150 Pontos de Cultura na Bahia até 2010, inclusive com editais abertos, a tendência é termos na Bahia um referencial de

cultura dos mais importantes pois a forma inovadora e revolucionária como o Programa

Cultura Viva tem conduzido a relação com os Pontos de Cultura, certamente num breve tempo teremos muitos grupos culturais revitalizados ou regatados gerando assim um ambiente de autonomia e criação nos meios culturais do nosso estado, estabelecendo novas relações entre os atores da nossa rica identidade cultural que até então estava relegado a um plano secundário. Dentro desta perspectiva o Ponto de Cultura "Viver com Arte", pelo acúmulo de experiência na área, propõe ser um fomentador destas ações a nível de microrregião para consolidar esta importante política pública.



PROGRAMAÇÃO DO DOMINGO DE CANTORIA

Programação na feira e cortejo cultural pelas ruas da cidade

No período das 10h às 13h, haverá o encontro das crianças e adolescentes do Ponto de Cultura Viver com Arte, da sede e da comunidade de Curalinho, onde farão um breve cortejo pela feira livre, e, em seguida serão feitas belas apresentações de capoeira, artes circenses, reisado (Curalinho e sede), coral flauta e

ciranda.

À tarde, acontecerá o já tradicional cortejo cultural pelas ruas da cidade com a participação do Ponto de Cultura Viver com Arte, dos grupos da cultura popular e da comunidade em geral. O cortejo sairá às 16h da academia de capoeira e encerrará na praça da cantoria com apresentações

da Roda de São Gonçalo Mirim e Adulto, Grupo de Ciranda e do Circo Arte em Movimento.

Muita emoção e alegria marcarão o Domingo de Cantoria com a programação diurna recheada de diversas manifestações culturais do nosso povo.

A FUNDAÇÃO CULTURARTE SAÚDA O PROTAGONISMO JUVENIL

Fazendo jus ao berço, crianças, adolescentes e jovens de São Gabriel, mostram que sabem caminhar mesmo em situações adversas e conquistar espaços de visibilidade. O mais importante é que o protagonismo desses sujeitos acontece em diversas áreas como a educação, movimento estudantil, música e arte circense.



EDUCAÇÃO I

No mês de março, Jaileno Conceição de Miranda, estudante da escola Municipal Rosemiro de Abreu - São Gabriel, recebeu, em Salvador a medalha de bronze estadual que conquistou na Olimpíada Brasileira de Matemática da Escola Pública 2007 (OBMEP).



MOVIMENTO ESTUDANTIL

Nascida do ventre dos movimentos sociais, Gabriela Nunes dos Santos, conquistou a confiança da maioria dos/as estudantes do Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães, e foi eleita presidenta do Grêmio Estudantil no biênio 2008/2009.



ARTE CIRCENSE

O grupo Arte em Movimento nasceu das oficinas realizadas pela Fundação Culturarte, foi se aperfeiçoando e hoje caminha levando através da arte circense alegria e diversão a várias cidades,



EDUCAÇÃO II

No início do ano, o jovem baixista, Stênio Camilo Gomes Machado, da banda Icemán, deu uma pausa nos shows de rock para ingressar no curso de medicina na melhor escola do mundo, em Cuba.

Ao despedir-se carregado de emoção o "roqueiro" fez uma promessa que encheu São Gabriel de esperança: "Eu vou e volto para me dedicar à saúde pública."

PONTO DE CULTURA VIVER COM ARTE



Reisado Mirim de Curralinho

O Reisado Mirim de Curralinho é um grupo composto por 35 crianças e adolescentes que, com muito samba no pé, chega a XVIII Cantoria trazendo a alegria e a resistência do povo das margens do Rio Jacaré.



Grupo de Capoeira

A Capoeira contribuindo na formação de cidadãos conscientes, está presente em vários pontos da cidade através dos alunos do Mestre Marcinho.



São Gonçalo Mirim

O São Gonçalo Mirim é mais uma das grandes revelações artísticas de São Gabriel.

Composto por 15 crianças, o grupo, seguindo as orientações do mestre "Seu Eurípedes", logo cedo aprendeu a segurar o arco e a atender o chamado da viola. Nesta cantoria ele chega para afirmar o seu

compromisso com a cultura popular através de uma das mais belas danças coletivas.

ABC da Cantoria

Ave Festa angelical
Parnaso da poesia
Luz divina da arte
Painel da filosofia
Há brilho de reflexão
Nas vozes da cantoria

Beleza, arte e amor,
Afeto, paz e harmonia,
Integração e lazer,
Protesto, lírio, alegria
Várias manifestações,
Nas vozes da cantoria

Coloridas noites áureas
Uma paz que se inicia
Acalento, inovações,
Filete de sabedoria,
Silêncio interior
Nas vozes da cantoria

Expressão da liberdade,
Alma e mente em sintonia,
Viola, verso, canção,
A força da poesia,
O palco é o monte olimpo,
Nas vozes da cantoria.

Reencantar o encantado
Transbordar filosofia,
O povo todo em júbilo,
No verso e na poesia,
Cantata da esperança,
São vozes da cantoria.

Parabéns

A família Culturarte, nesta XVIII Cantoria saúda o Sr. Antonio Geraldo Sobrinho pela passagem dos seus 100 anos de existência. Muita Luz!!!



Antonio Régie